



Dança tradicional na Polónia

As mudanças sociais que ocorreram na Polónia na segunda metade do século XX levaram ao desaparecimento de muitas danças tradicionais com as funções originais. Os participantes das festas de dança e de casamentos de hoje em dia raramente fazem as danças locais e os jogos de dança antigos, sendo poucas as regiões que ainda as praticam. No entanto, ambos são importantes o suficiente para muitos círculos lhes darem novos (e por vezes simbólicos) significados e funções e continuarem a praticá-las hoje em dia.

1. Tradições de dança

A história da dança tradicional no território polaco é pouco conhecida até ao fim do século XVIII. Apenas os escritos de documentalistas do século XIX revelam a diversidade das danças rurais nos territórios que agora constituem a Polónia. As danças polacas mais típicas eram aquelas da bacia média e superior do rio Vístula, em Mazovia (Mazowsze) e Pequena Polónia (Małopolska), respetivamente. O restante território ostentou algumas danças específicas, que eram no entanto vastamente emprestadas dos seus vizinhos: alemães, checos, eslovacos, ucranianos, bielorrussos e lituanos. Mesmo hoje em dia, apresentam referências às culturas de dança dos Judeus Asquenazes e do povo romeno.

As danças tradicionais, se sofreram alterações com a influência de modas e tendências em evolução, sobreviveram como danças sociais ou cerimoniais até 1950-1980 (e em alguns enclaves mais isolados, mesmo até aos dias de hoje). Mais tarde, novos fenómenos de dança ganharam popularidade graças aos registos de áudio, aos filmes, televisão e rádio, empurrando a dança tradicional para as margens da cultura popular. Naturalmente, fazem ainda parte da memória de muitos habitantes mais velhos das cidades e aldeias da Polónia. Um dos vídeos apresentados é um videoamador feito em 1986 por Andrzej Bieńkowski, em que retrata pessoas a dançarem a mazurca (em compasso de 3/8) numa casa tradicional no centro da Polónia ao ritmo do violino e do pandeiro. A dança tem elementos específicos (passos, batidas de pé, inclinações, mudanças de direção de rotação, pequenos saltos), mas nunca foi dançada com um coreografia pré-ensaiada - a seleção fica ao critério do bailarino. A maioria das danças tradicionais polacas tinha esta característica.



2. Dança tradicional no ballet

A dança foi apresentada em feiras, escolas e até em cortes, pelo menos desde o século XVI. Os ballets camponeses ou operetas com interlúdios de ballet representando danças locais só surgiram na Polónia na segunda metade do século XVIII. A única produção deste tipo que ainda é apresentada atualmente é o Singspiel *Cud mniemany czyli Krakowiaczy i Górale* (O Presumível Milagre, ou Cracóvios e habitantes das Terras Altas). Até à década de 1920, *O Presumível Milagre...* - juntamente com o ballet *Wesele krakowskie w Ojcowie* (Casamento Cracóvio em Ojców) à luz do Singspiel e do ballet *Pan Twardowski* (Mestre Twardowski) baseado na lenda sobre um feiticeiro do século XVI - foram os principais espetáculos a caracterizar a dança tradicional. O *Harnasie* de Karol Szymanowski, um compositor com um fascínio pelo folclore musical das terras altas polacas, marcou a diferença. A coreografia deste ballet e mímica consiste em transmitir a ideia de liberdade e não conformidade características dos corajosos das terras altas. Apresentado pela primeira vez em Praga, em 1935, o espetáculo tornou-se famoso com a produção de Serge Lifar, em 1936. Estreou na Polónia em 1938, foi apresentado mais de 20 vezes desde então, e continua a ser uma das mais importantes produções polacas representativas das danças rurais.

Krzesany (1979) foi uma das maiores peças inspiradas nas danças tradicionais das terras altas, interpretada pelo artista de renome Conrad Drzewiecki, e acompanhada pela música de Wojciech Kilar de 1974.

Um exemplo contemporâneo deste género é o *Widowisko taneczne Harnasie* (*Espetáculo de Dança Harnasie*) coreografado por Kaya Kołodziejczyk. Além do *Harnasie* original, a coreógrafa conduziu o *Krzesany*, fazendo contudo do seu trabalho uma peça contemporânea. O espetáculo junta representantes dos principais círculos de dança contemporânea da Polónia, habitantes das terras altas da zona de Podhale, e ainda artistas de parkour, que personificam as qualidades de bandidos robustos, livres e despreocupados das terras altas.

3. Danças tradicionais com vestuário a rigor

Juntamente com os teatros da cidade, desde a década de 1840, começou a ver-se na Polónia o desenvolvimento dinâmico dos teatros de dança tradicional. Os seus criadores acreditavam que cada espetáculo iria combinar o canto com a dança tradicional reinterpretada.

Na viragem dos séculos XIX e XX, o conceito foi adotado por companhias amadoras que adaptavam ao palco as danças tradicionais das suas regiões. Estas atuações tornaram-se muito populares entre a primeira e segunda guerras mundiais e em meados do século XX. Contudo, já em 1934 surgiu um novo conceito graças ao



Ballet Polaco de Parnell (*Ballet Polonais de Parnell*), vencedor da medalha de ouro do Tanzolimpiade Berlim de 1936. A companhia juntou elementos da dança tradicional, clássica e expressionista, bem como do grotesco e acrobacia. A fórmula foi adotada por companhias tais como a de Ballet Polaco Bronislava Nijinska e, após a Segunda Guerra Mundial, os grupos de dança tradicional estatais «Mazowsze» e «Śląsk».

O estilo de dança realizado pelo «Śląsk» (Silesia), fundado em 1953, foi introduzido pela coreógrafa Elwira Kamińska. As suas coreografias, tendo como pano de fundo um musical do tipo sinfónico, eram feitas com grandes grupos de bailarinos, elementos característicos exagerados de dança tradicional (especialmente passos e gestos decorativos), e incluíam elementos acrobáticos e outros movimentos criados pela coreógrafa para surpreender a audiência.

Ambos os grupos profissionais «Mazowsze» e «Śląsk» são muitas vezes um ponto de referência para alguns milhares de grupos amadores na Polónia, cujo estilo de dança representa, simplificadamente, a mesma abordagem às danças tradicionais originais. Normalmente, os grupos são ativos a nível internacional através de organizações tais como o Conseil International des Organisations de Festivals de Folklore et d'Art Traditionnels (CIOFF® – Conselho Internacional das Organizações de Festivais de Folclore e de Arte Tradicionais) ou a Internationale Organisation für Volkskunst (IOV – Organização Internacional da Arte Popular).

4. Danças tradicionais atuais

Os bailes tradicionais de estudantes que acontecem hoje em dia nas escolas secundárias cem dias antes dos exames finais começam com os alunos a dançar a Polonesa. A tradição remonta ao século XVIII e segue a prática de dar início aos bailes com a Polonesa, popular nas cortes polacas e entre a nobreza, bem como amostras de dança em escolas que eram feitas na altura. O mais interessante é que a coreografia do baile polaco é cada vez mais feita pelos próprios estudantes, que interpretam a participação na dança como um sinal de terem atingido a maturidade, ou até como uma honra.

As danças populares entre a nobreza e burguesia polacas nos séculos XVIII e XIX, e vistas como nacionais (a polonesa, mazur, cracoviana, oberek, kujawiak), começaram a tornar-se obsoletas no início do século XX. Na década de 1960, Jadwiga Hryniewiecka teve a interessante ideia de as representar como danças de salão. O conceito foi retomado por Marian Wieczysty mais de uma década depois e associado à fórmula de concursos de dança. Hoje em dia, a Polónia pode ostentar alguns milhares de bailarinos profissionais, que competem enquanto parte de mais de uma dúzia de competições. O programa inclui quatro danças nacionais: cracoviana, kujawiak, mazur e oberek. Existem também competições de dança em



grupo. O estilo das danças representa modelos dos finais do século XIX, apesar de as diferenças nos trajes e na fórmula de competição motivarem os participantes a procurar novas soluções com passos e abordagens codificadas.

5. Tentativas de reviver e reintroduzir a dança tradicional

A última tendência são as «casas de dança», inspiradas no movimento húngaro *táncház*, que começou no início da década de 1970, quando a juventude e os intelectuais húngaros viajavam para a Transilvânia para aprender a dançar, a fazer música e a cantar com os habitantes locais. Depois, traziam as suas experiências para as cidades húngaras. Na Polónia, foi lançada a mesma fórmula em 1994 por um grupo de simpatizantes da dança tradicional da Varsóvia e das zonas limítrofes. Com o passar do tempo, espalharam-se grupos semelhantes em Poznań, Cracóvia, Breslávia, Gdańsk, Łódź, Toruń, Olsztyn e em algumas cidades mais pequenas. Estabeleceram-se e agora são proprietários de casas de dança (*domy tańca*) nas suas cidades e de clubes de dança no país. O movimento não é muito grande (reúne cerca de dois mil participantes no total), mas muito ativo. A ideia subjacente é aprender diretamente com os mestres locais de dança e música ao participar em festas de dança e reuniões sociais. Neste contexto, surge agora uma nova tendência, com tentativas de criar uma metodologia de ensino das danças tradicionais na forma inalterada.



Créditos :

Seleção de excertos

Tomasz Nowak, PhD

Textos

Tomasz Nowak, PhD

Produção

IMit (Institute of Music and Dance)

Biografia do autor :

Tomasz Nowak estudou musicologia na Universidade de Varsóvia (1993-1997), onde mais tarde completou seus estudos de doutorado (1997-2002). Ele também estudou teoria da dança na Academia de Música Fryderyk Chopin em Varsóvia (2003-2005) e na gestão da cultura (2005-2006) na Universidade de Varsóvia. Professor Assistente do Instituto de Musicologia da Universidade de Varsóvia, ele palestras na Universidade de Música Fryderyk Chopin. Ele publicou quatro livros e mais de 40 artigos científicos, principalmente sobre as tradições das minorias polacas ao longo das fronteiras orientais, tradições musicais nas montanhas Tatra polonesas, cultura musical balinesa e alta lusatiana contemporânea, fontes históricas Música folclórica e dança poloneses. Tomasz Nowak é membro do Conselho Internacional de Música Tradicional, do Seminário Polaco em Etnomusicologia (Vice-Presidente), da Seção de Músicos da União de Compositores Poloneses (Secretário Geral), do Fórum Polonês de Coreografia (Presidente) e da seção polonesa do Conselho Internacional de Folclore e Organizações de Festivais de Arte Tradicional (perito).

O Parcours «Dança tradicional na Polónia» foi lançado e traduzido graças ao projeto European Video Dance Heritage, que recebeu apoio do programa Cultura da União Europeia.